



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ

THE IMPORTANCE OF MONITORING BURNOUT IN THE PILOTS OF THE PARANÁ MILITARY POLICE AIR OPERATIONS BATTALION

LA IMPORTANCIA DEL MONITOREO DEL BURNOUT EN PILOTOS DEL BATALLÓN DE LA POLICÍA MILITAR DE OPERACIONES AÉREAS DE PARANÁ

Marcus Vinicius Stuqui Mastine¹

e514848

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.4848>

PUBLICADO: 01/2024

RESUMO

Este artigo tem o objetivo discutir a importância de monitorar o surgimento de burnout no efetivo de pilotos do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas do Paraná (BPMOA). Foi utilizado o método de revisão bibliográfica, desta forma a pesquisa realizada para embasar o artigo abrangeu a busca de artigos científicos nos meios especializados. O burnout é conhecido como uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e redução do sentimento de realização pessoal que ocorre entre indivíduos que trabalham com pessoas de alguma forma. Inicialmente se acreditava que o burnout surgia em profissões que exigiam interação social e trabalho com clientes/pacientes, todavia se verificou sinais de burnout em diferentes grupos ocupacionais. Em comparação com diversas outras profissões, a atividade policial tem sido identificada como uma ocupação particularmente estressante, uma vez que diversos estressores ocupacionais confrontam os policiais. Em combinação, os pilotos constituem, de diversas maneiras, um grupo ocupacional singular. Detêm a responsabilidade profissional de assegurar a segurança da aeronave e de seus ocupantes, desta forma, a síndrome de burnout também é extremamente relevante para as populações de pilotos. Por conseguinte, os pilotos do BPMOA apresentam um risco duplo de desenvolvimento do burnout, uma vez que são submetidos aos estressores inerentes da aviação e do serviço policial. Assim, a importância de monitorar o burnout nos pilotos do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas do Paraná é crucial para garantir não apenas o bem-estar psicológico individual, mas também a segurança operacional e eficácia das missões aéreas.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Piloto. Aviação. Atividade Policial.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of monitoring the emergence of burnout among the pilot personnel of the Paraná Military Police Air Operations Battalion (BPMOA). Burnout is recognized as a syndrome of emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal accomplishment that occurs among individuals working with people in some capacity. Initially believed to arise in professions requiring social interaction and working with clients/patients, signs of burnout have been observed in various occupational groups. In comparison to several other professions, police work has been identified as a particularly stressful occupation, as police officers face various occupational stressors. Pilots, in various ways, constitute a unique occupational group. They bear the professional responsibility of ensuring the safety of the aircraft and its occupants; thus, burnout syndrome is highly relevant to pilot populations. Consequently, BPMOA pilots face a dual risk of burnout development, being subjected to the inherent stressors of both aviation and police service. Therefore, the importance of monitoring burnout in the pilots of the Paraná Military Police Air Operations Battalion is crucial to ensure not only individual psychological well-being but also the operational safety and effectiveness of aerial missions.

KEYWORDS: Burnout. Pilot. Aviation. Police Activity.

¹ Polícia Militar do Paraná - PMPR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuíqui Mastine

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia del monitoreo de la emergencia del burnout en los pilotos del Batallón de Policía Militar de Operaciones Aéreas de Paraná (BPMOA). Se utilizó el método de revisión bibliográfica, por lo que la investigación realizada para sustentar el artículo incluyó la búsqueda de artículos científicos en medios especializados. El burnout se conoce como un síndrome de agotamiento emocional, despersonalización y reducción del sentido de realización personal que ocurre entre las personas que trabajan con personas de alguna manera. Inicialmente, se creía que el burnout aparecía en profesiones que requerían interacción social y trabajo con clientes/pacientes, pero se encontraron signos de burnout en diferentes grupos ocupacionales. En comparación con muchas otras profesiones, la aplicación de la ley ha sido identificada como una ocupación particularmente estresante, ya que los agentes de policía se enfrentan a una serie de factores estresantes laborales. Combinados, los pilotos constituyen, en muchos sentidos, un grupo ocupacional único. Tienen la responsabilidad profesional de garantizar la seguridad de la aeronave y sus ocupantes, por lo que el síndrome de burnout también es extremadamente relevante para las poblaciones de pilotos. Por lo tanto, los pilotos de BPMOA presentan un doble riesgo de desarrollar agotamiento, ya que están sujetos a los factores estresantes inherentes a la aviación y el servicio policial. Por lo tanto, la importancia del monitoreo del burnout en los pilotos del Batallón de Operaciones Aéreas de la Policía Militar de Paraná es crucial para garantizar no solo el bienestar psicológico individual, sino también la seguridad operacional y la eficacia de las misiones aéreas.

PALABRAS CLAVE: Burnout. Piloto. Aviación. Actividad policial.

1. INTRODUÇÃO

A primeira evidência científica da síndrome de burnout remonta à década de 1970, quando Freudenberger descreveu o burnout como um esgotamento emocional gradual e perda de motivação (Demerouti, 2015). Um considerável conjunto de descobertas de pesquisa tem se acumulado a partir de investigações sobre o burnout (Cherniss, 1980; Maslach, 1982; Pines; Aronson; Kafry, 1981; Golembiewski, 1984a, b). Maslach e Jackson (1981) veem o burnout como uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e redução do sentimento de realização pessoal que ocorre entre indivíduos que trabalham com pessoas de alguma forma.

Inicialmente, acreditava-se que o burnout surgia em profissões que exigiam interação social e trabalho com clientes/pacientes (Freudenberger, 1975, Maslach, 1986), até que houve evidências de sinais de burnout em diferentes grupos ocupacionais (Leiter & Schaufeli, 1996) com uma constelação específica de condições de trabalho (Demerouti, 2015). Atualmente, acredita-se que os sintomas de burnout geralmente ocorrem quando o indivíduo experimenta um desequilíbrio entre as demandas do trabalho e os recursos disponíveis (Reis, Xanthopoulou e Tsaousis, 2015; Demerouti, Bakker, Nachreiner e Schaufeli, 2001) ou como uma consequência de longo prazo de condições de trabalho aversivas (Demerouti, 2015).

Embora outros (Cherniss, 1980; Freudenberger, 1980) tenham oferecido definições diferentes, a maioria dos pesquisadores adotou a definição de Maslach, assim como o uso do Inventário de Esgotamento Profissional de Maslach (Maslach; Jackson, 1981) como medida do fenômeno. O burnout se desenvolve ao longo do tempo, portanto, é um processo. Cherniss (1980) explicitamente propôs um modelo de processo de burnout. Maslach e Jackson (1981) implicitamente escrevem sobre o burnout como um fenômeno de desenvolvimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

Com o desenvolvimento da economia e da sociedade, o mundo está se tornando cada vez mais tenso. Muitos estudos mostram que o estresse excessivo no trabalho está sempre relacionado a resultados negativos na satisfação no trabalho, no comprometimento organizacional e no bem-estar dos funcionários. Assim, isso prejudicaria o moral e o desempenho (Chiu *et al.*, 2005; Siu *et al.*, 2007). Nos últimos anos, o burnout tornou-se uma questão relevante no campo do estresse no trabalho. Cada vez mais pessoas sofrem de esgotamento profissional, especialmente em algumas profissões.

O ambiente de aviação é um ambiente de alto risco e rico em estressores potenciais, como temperatura, aceleração, ruído e comunicação, doença por descompressão, vibração, hipóxia, emissões de escapamento e enjoo. Obviamente, todos esses estressores ambientais que afetam os pilotos de aviação civil e militar têm um efeito negativo na segurança do voo.

O desempenho do piloto envolve uma variedade de tarefas complexas que exigem muito do bem-estar físico e mental. "A complexidade das tarefas em si está associada à carga de trabalho, que representa estressores baseados em tarefas" (Freudenberger, 1974). Há momentos específicos durante um voo em que a carga de trabalho tende a atingir o pico. A carga de trabalho tende a ser alta durante as fases de decolagem e aproximação final do voo. Durante esses momentos, qualquer trabalho adicional, como um pedido de controle de tráfego aéreo para uma mudança no plano de voo, é muito difícil de lidar e pode reduzir o desempenho do operador.

O Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas (BPMOA) do Paraná constitui a unidade especializada da Polícia Militar que desempenha papel primordial nas operações de segurança pública e no apoio aéreo a diversas atividades. Sua criação remonta ao Decreto estadual nº 9.411, datado de 20 de novembro de 2013, como resposta à necessidade de fortalecer e aprimorar as operações de segurança no estado do Paraná. A unidade foi concebida com o objetivo de executar ações aéreas e apoiar as operações terrestres da Polícia Militar, ampliando, assim, sua capacidade de resposta em situações de emergência, combate ao crime e ações de resgate.

O BPMOA desempenha função crucial na segurança pública paranaense, efetuando operações de patrulhamento aéreo, vigilância, reconhecimento e apoio em ações de combate ao crime. Sua habilidade em sobrevoar vastas áreas rapidamente permite uma resposta ágil a ocorrências, proporcionando, ainda, uma visão privilegiada das regiões monitoradas. O batalhão também assume responsabilidade por operações de resgate e salvamento em áreas de difícil acesso ou em situações emergenciais. Suas aeronaves e equipes estão devidamente preparadas para atuar em missões de busca e resgate de vítimas de acidentes, desastres naturais e atividades de montanhismo, oferecendo suporte e assistência médica pré-hospitalar.

O objetivo principal deste artigo foi discorrer sobre o burnout e seus potenciais efeitos no efetivo de pilotos das aeronaves de asas rotativas do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas do Paraná. Por meio da análise dos efeitos conhecidos do burnout, verificar quais os impactos na segurança de voo e nas operações do BPMOA, bem como os meios de identificar e mitigar o burnout. O artigo foi estruturado em Introdução; Método; Discussão; e Considerações.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinícius Stuíqui Mastine

2. MÉTODO

O método empregado foi a revisão bibliográfica, sendo que o autor priorizou a coleta de referências bibliográficas de literatura científica, a qual figura como uma etapa indispensável em uma pesquisa acadêmica ou científica. Essa abordagem metodológica consiste na identificação, seleção e análise de fontes de informação pertinentes e confiáveis relacionadas ao tema de estudo. O ponto inicial no levantamento bibliográfico reside na identificação das palavras-chave relevantes para o tema de pesquisa, as quais são empregadas na busca por fontes de literatura científica em bases de dados e catálogos de bibliotecas.

Os artigos científicos são considerados fontes primárias de informação, contendo resultados originais de pesquisas. Estes são publicados em revistas científicas revisadas por pares, sendo reconhecidos como fontes confiáveis e atualizadas. Tais artigos podem abordar diversos tipos de pesquisa, incluindo experimentos, estudos de caso, revisões sistemáticas, entre outros.

Diversas bases de dados especializadas abrangem uma ampla gama de disciplinas acadêmicas, possibilitando a localização de artigos científicos e outras publicações. Exemplos de bases de dados renomadas incluem o PubMed (biomedicina), Scopus e Web of Science (multidisciplinares), IEEE Xplore (engenharia e ciências da computação) e Google Scholar (cobertura multidisciplinar abrangente).

Na elaboração deste artigo, foram consultadas fontes de literatura científica provenientes das principais referências e bases de dados disponíveis. O levantamento bibliográfico envolveu a busca de artigos científicos em revistas especializadas, livros acadêmicos relevantes, teses e dissertações de instituições renomadas, além da análise de conferências e congressos científicos. A seleção criteriosa dessas fontes proporcionou um embasamento teórico consistente, assegurando a precisão e a confiabilidade das informações apresentadas neste trabalho.

3. DISCUSSÃO

3.1. O Burnout

O fenômeno conhecido como burnout, considerado uma das questões relevantes na contemporaneidade, teve sua primeira utilização nos Estados Unidos durante a década de 1970, a fim de descrever a crise profissional enfrentada por profissionais que atuavam no atendimento ao cliente. Entretanto, é importante ressaltar que o escritor britânico Graham Greene, em 1961, publicou a obra "*A Burn-Out Case*", na qual abordou o colapso mental de um arquiteto desiludido, que, exaurido, busca refúgio nas florestas africanas. O termo "burnout" foi incluso nesse contexto literário, sendo definido como o "esgotamento do idealismo com grande fadiga e dedicação ao trabalho". Antes de se tornar um objeto de estudo relevante, o burnout foi previamente considerado um "problema social" por críticos sociais (Maslach *et al.*, 1996).

A conceptualização acadêmica do burnout foi inicialmente apresentada no artigo "*Staff Burn-Out*" pelo psicólogo alemão Herbert J. Freudenberger, datado de 1974. Nesse trabalho, são fornecidas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

informações abrangentes sobre o burnout, incluindo seus sintomas fisiológicos e comportamentais, grupos mais suscetíveis, estratégias de prevenção, manejo da condição e suporte para indivíduos expostos a essa realidade. Freudenberger (1974) simplifica a definição de burnout como fadiga e falha resultantes do esgotamento de energia, poder ou recursos devido a demandas excessivas, destacando que esse fenômeno se manifesta de maneira variada entre indivíduos e geralmente emerge aproximadamente um ano após o início da atividade laboral.

A análise das definições acima revela que Freudenberger concebe o burnout como uma condição passível de afetar todos os grupos profissionais, enquanto Maslach e Jackson associam essa desvantagem a ocupações que demandam comunicação direta com pessoas. Embora os estudos sobre burnout estejam predominantemente concentrados em serviços humanos, saúde e educação, nos quais o fator humano é central, é crucial reconhecer que essa negatividade pode manifestar-se em diversos setores e profissões. Assim, em 1996, Maslach, Jackson e Leiter redefiniram o conceito de burnout, enfocando mais nas dinâmicas das relações humano-trabalho do que nos aspectos interpessoais.

Diversas definições de burnout são encontradas na literatura acadêmica, variando conforme os interesses e perspectivas dos pesquisadores no campo. A renomada psicóloga social Christina Maslach, pioneira no estudo do burnout, caracteriza essa condição como uma combinação de "exaustão física, fadiga prolongada, impotência, desesperança e uma sensação de inutilidade observadas em profissionais que desempenham atividades que demandam interação face a face com outras pessoas". Além disso, destaca que o burnout abrange dimensões emocionais, mentais e físicas, incluindo atitudes negativas em relação aos demais (Maslach *et al.*, 2001).

Por sua vez, Pines (2003) conceitua o burnout como a exaustão física, emocional e espiritual vivenciada por indivíduos que iniciam suas atividades laborais com ambições elevadas, mas não conseguem atingir o sucesso almejado. Os autores, em consenso, definem o burnout como "um estado de exaustão física, emocional e mental que surge em decorrência de situações de longo prazo que exigem esforço emocional". No contexto apresentado, a "exaustão física" refere-se à baixa energia, fadiga crônica e fraqueza; a "exaustão emocional" manifesta-se por sentimento de impotência, desespero e aprisionamento; e a "exaustão mental" descreve o desenvolvimento de atitudes negativas em relação a si mesmo, ao trabalho e à vida em geral. Essas definições compreendem as múltiplas facetas do burnout, proporcionando uma compreensão abrangente dessa complexa condição.

Conforme evidenciado, a literatura acadêmica apresenta diversas definições para o conceito de burnout, refletindo diferentes perspectivas e abordagens. Embora essa diversidade torne o tema multidimensional, observam-se pontos convergentes na maioria das definições. Aspectos mais evidentes e amplamente aceitos são identificados em profissionais idealistas que atuam em setores de serviços ou em ambientes nos quais os impactos emocionais são mais acentuados. Múltiplas definições convergem ao destacar que o burnout constitui um processo que manifesta fadiga emocional, mental e física, desenvolvendo-se insidiosamente ao longo do tempo (Laub *et al.*, 2020).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuuqui Mastine

Estudos abrangendo diversos grupos ocupacionais revelam que os colaboradores se tornam insensíveis aos desafios do ambiente de trabalho, isolam-se e dedicam cada vez menos tempo às suas atividades laborais. Observa-se um aumento nas tendências dos funcionários, como ausências frequentes, atrasos e desinteresse em suas responsabilidades, além de enfrentarem problemas de saúde. O impacto dessas questões na qualidade do trabalho e na produtividade é inegável. O burnout emerge como um problema social que, inicialmente afetando o indivíduo central, repercute no ambiente social, acarretando prejuízos financeiros, tais como queda na produtividade e na qualidade, para a organização, bem como em dimensões sociais (Englebiene; DeMeirleir, 2002).

Nos estudos pioneiros, a entrevista e observação eram métodos frequentemente empregados, especialmente durante a década de 1980. A partir desse período, teve início uma série de pesquisas voltadas para a mensuração do nível de burnout, impulsionadas pela crescente compreensão da relevância desse tema no âmbito científico e pelo desenvolvimento de escalas específicas. Nessa conjuntura, destaca-se a criação do Inventário de Burnout de Maslach (MBI) por Maslach e Jackson, o qual continua a ser amplamente utilizado na contemporaneidade. Este inventário engloba itens cuidadosamente definidos para avaliar interações profissionais com outras pessoas. Estudos subsequentes direcionaram-se para a análise mais abrangente das dimensões do burnout. Por exemplo, foram explorados aspectos como o sentimento de exaustão que se manifesta sem apontar para outras pessoas como fonte do esgotamento, o cinismo, que denota uma atitude geralmente distante ou não relacionada ao trabalho e independente de interações com outras pessoas, além da autoeficácia profissional, que abrange elementos sociais e outros relacionados ao êxito no ambiente de trabalho (Maslach *et al.*, 1996).

A segunda vertente nas investigações sobre burnout é a análise do conceito de engajamento no trabalho, representando o polo oposto ao burnout. Nesse cenário, o sentimento de apego, composto pelas subdimensões de energia, devoção e assimilação, delineia uma situação de positividade e satisfação em relação ao ambiente laboral organizacional. O apego ao trabalho, nesse contexto, é interpretado como um reflexo positivo do conceito de burnout (Englebiene; DeMeirleir, 2002).

Os impactos dos fatores organizacionais no burnout conduziram à elaboração de diversos modelos de pesquisa. Através desses modelos, tornou-se possível uma compreensão mais aprofundada dos elementos desencadeadores do burnout, proporcionando uma clareza aprimorada sobre o impacto da interação entre o funcionário e o ambiente de trabalho no desenvolvimento do burnout.

Na literatura, diversos modelos foram propostos para abordar o burnout ou a fadiga. Destacam-se os Modelos de Burnout de Meier, Perlman e Hartman, Cherniss e Maslach como os mais amplamente discutidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

3.1.1. Exaustão Emocional

Caracterizada como um processo, a exaustão emocional pode ser compreendida como a fase inicial do burnout. Nesse estágio, o indivíduo enfrenta um desgaste emocional resultante de frustrações e estresses vivenciados durante a interação com a organização, associados à percepção intensa de que suas expectativas não estão sendo atendidas. Caso não sejam adotadas medidas preventivas, a exaustão emocional tende a aprofundar-se. Essa reação inicial ao estresse proveniente de demandas e mudanças no ambiente de trabalho é predominante em profissionais que mantêm relacionamentos intensos e face a face com outras pessoas.

Na dimensão da exaustão emocional, primeira subdimensão do burnout, indivíduos experimentam tanto fadiga emocional quanto física, manifestando sensação de esgotamento e incapacidade de sair desse estado negativo (Maslach *et al.*, 1996). As demandas emocionais oriundas de interações pessoais intensas e recíprocas podem gerar estresse. Persistindo essa condição, os colaboradores encontram dificuldades em reunir energia para lidar com colegas e projetos. A exaustão emocional é particularmente intensa em funcionários que enfrentam a síndrome de burnout, sendo a subdimensão mais proeminente entre as três.

É relevante ressaltar, contudo, que embora a dimensão de exaustão emocional seja um critério básico e essencial para a identificação do burnout, isoladamente, não é suficiente para o diagnóstico completo desta síndrome. Concentrar-se apenas nessa dimensão individual do burnout implica na perda de uma visão holística desta condição.

3.1.2. Despersonalização

O componente de despersonalização constitui a dimensão interpessoal do burnout, sendo caracterizado por atitudes negativas e inflexíveis em relação aos clientes, associadas à falta de resposta ao trabalho (Maslach *et al.*, 2001). Segundo Maslach, a dimensão de despersonalização é considerada a mais grave do burnout. Nessa dimensão, as pessoas procuram manter os outros à distância, exibindo atitudes indiferentes e até mesmo comportamentos hostis sempre que possível, além de reagirem negativamente a eventos e pessoas. A despersonalização, definida como a "expressão de uma atitude áspera, fria, indiferente e até desumanamente negativa em relação aos atendidos", surge como resultado de uma acentuada diminuição do idealismo no trabalho. Observam-se, nessa dimensão, alterações negativas especialmente nas atitudes em relação aos clientes atendidos no local de trabalho (O'Hagan *et al.*, 2018).

Um funcionário de serviços dessensibilizado passa a tratar os clientes como objetos ou entidades insignificantes, ao invés de seres humanos. Funcionários nessa situação apresentam uma atitude distante e negligente tanto em relação ao negócio em que trabalham quanto aos clientes. Outros indicadores de despersonalização incluem o uso de linguagem rude e incisiva, bem como abordagens não convencionais ao lidar com os clientes (Boksem *et al.*, 2006).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

Em um contexto contemporâneo onde a importância da satisfação do cliente está cada vez mais evidente e a concorrência no setor de serviços está se expandindo, as empresas devem adotar abordagens mais abrangentes, construtivas e motivadoras em relação aos seus funcionários (Dincer, 2013). Isso se deve ao fato de que, para um funcionário que se torna insensível, os conceitos de lucratividade do negócio e satisfação do cliente perdem sua relevância. É fundamental não esquecer que um colaborador que começa a perder o interesse pelos colegas, pelo ambiente de trabalho e pelo meio ambiente, não gera apenas lucro, mas também prejuízo. A longo prazo, isso pode ter reflexos significativos na percepção dos investidores em relação à seleção da indústria (Dincer, 2016).

3.1.3. Realização Pessoal Reduzida

O êxito pessoal é caracterizado pela habilidade de superar desafios de forma bem-sucedida e pela percepção de competência. Já o insucesso pessoal é associado à autopercepção de inadequação e insucesso no âmbito profissional. Como decorrência de pensamentos negativos em relação aos outros, o indivíduo também desenvolve concepções desfavoráveis sobre si mesmo. Sentimento de culpa, falta de amor-próprio e fracasso podem resultar na diminuição da autoestima e desencadear quadros depressivos (Maslach, 2001).

Quando alguém se percebe como inadequado, uma significativa deficiência se instaura, levando a uma sensação de incapacidade diante das tarefas. Nesse contexto, as conquistas pessoais são desvalorizadas, consideradas como insignificantes e de pequena relevância. A perda de autoconfiança reflete não apenas na visão que o indivíduo tem de si mesmo, mas também afeta a confiança depositada por outras pessoas nele. Gradualmente, a pessoa passa a internalizar a ideia de ser incompetente e malsucedida no ambiente de trabalho, acreditando que não é apreciada nem respeitada pelos colegas. Esses pensamentos, por mais convincentes que sejam para o indivíduo, contribuem para uma progressiva redução da autoestima (Plieger *et al.*, 2015).

Os pensamentos negativos que permeiam o mundo interior do indivíduo crescem e transformam-se em uma pressão psicológica corrosiva e desafiadora de combater. Todas essas circunstâncias têm um impacto significativo na capacidade, no desejo de trabalhar, no empenho e na criatividade das pessoas.

3.2. Burnout na atividade policial

Em comparação com diversas outras profissões, a atividade policial tem sido identificada como uma ocupação particularmente estressante, conforme discutido por Goodman (1990), Hetherington (1993), Kroes (1976), Kroes e Hurrell (1975) e Reiser (1974). Diversos estressores ocupacionais confrontam os policiais, tais como o tédio, a falta de respeito por parte do público, a excessiva burocracia, os contatos públicos por vezes negativos e confrontacionais, o trabalho em turnos, ameaças de violência e a natureza militarista da estrutura burocrática da polícia, conforme apontado por Stotland e Pendleton (1989), Greller e Parsons (1988), e Jermier, Gaines e McIntosh (1989).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinícius Stuíqui Mastine

Esses aspectos estressantes do policiamento, entre outros, podem resultar em uma variedade de sintomas e reações, como a deterioração do desempenho no trabalho (absenteísmo, baixa moral), estados psicológicos negativos (burnout emocional, frustração, depressão, raiva) e condições psicossomáticas e físicas (dores de cabeça, úlceras), conforme evidenciado por Hills e Norvell (1991), Kaufman e Beehr (1989), e Vulcano, Barnes e Breen (1984). O estresse no contexto policial é frequentemente apontado como um dos motivos que levam policiais capacitados a deixarem a profissão em busca de outras carreiras, conforme discutido por Kroes (1976).

A atenção da pesquisa tem sido crescentemente direcionada ao fenômeno do Burnout, uma resposta comum ao estresse entre profissionais da polícia, conforme abordado por Burke, Shearer e Deszca (1984), Burke, Deszca e Shearer (1986), Gaines e Jermier (1983), Jackson e Maslach (1982), e White, Lawrence, Biggerstaff e Grubb (1985). A definição de burnout proposta por Maslach (1982) conceitua-o como uma síndrome caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Burke e seus colaboradores investigaram a aplicabilidade de um modelo de processo de burnout desenvolvido por Cherniss (1980). Por sua vez, Jackson e Maslach (1982) exploraram os efeitos dos níveis autodeclarados de burnout em policiais, considerando também a interação familiar. Constatou-se que policiais que relataram níveis mais elevados de burnout apresentavam maior propensão a expressar raiva, dedicar menos tempo à família, abster-se de envolvimento em questões familiares e experimentar insatisfação em seus casamentos.

Estudos empíricos acerca do burnout entre profissionais da polícia têm procurado identificar características de diferenças individuais e condições de trabalho associadas a níveis mais elevados desse fenômeno. As relações entre o burnout e características demográficas individuais, por vezes, são identificadas, mas costumam ser inconsistentes e apresentar fraca correlação (Burke; Richardsen, 1993; Maslach, 1982; Russell; Altmaier; Van Velzen, 1989). Contudo, há evidências significativas de que as características do ambiente de trabalho, especialmente estressores crônicos no contexto profissional, exercem influência nos níveis de burnout (Burke; Richardsen, 1993; Golembiewski; Munzenrider, 1988; Jackson, Schwab e Schuler, 1986; Maslach, 1982). Dentre tais características, incluem-se aspectos inerentes ao trabalho, qualidade da supervisão, expectativas não atendidas e restrições no ambiente organizacional.

Para além dos estressores crônicos no ambiente de trabalho, tais como ambiguidade de papéis, conflito de papéis e expectativas não atendidas, outras investigações têm analisado os efeitos de estressores agudos no trabalho, denominados eventos estressantes (Holmes; Rahe, 1977). Esses eventos específicos e concretos foram objeto de estudo em ocupações específicas, como na área da enfermagem (Motowidlo; Manning; Packard, 1986), no ensino (Bhagat; Alfie, 1989) e na atividade policial (Sewell, 1981).

O conflito entre as demandas do trabalho e as responsabilidades familiares também foi identificado como um fator associado ao burnout. Em um estudo conduzido por Jackson e Maslach (1982), foram coletados dados de homens e mulheres que atuam na área policial, bem como de seus



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stujui Mastine

cônjuges/parceiros. Os resultados revelaram que os níveis de burnout dos policiais impactavam suas interações com cônjuges e filhos. Em outra pesquisa, Burke (1988) investigou os antecedentes e consequências do conflito entre trabalho e família em uma amostra de 828 homens e mulheres que desempenham funções na polícia. As avaliações do conflito trabalho-família apresentaram correlação fraca com características demográficas, mas uma forte associação com aspectos do ambiente de trabalho, níveis de apoio social, graus de estresse tanto no trabalho quanto fora dele e diversas medidas de resultados, incluindo o burnout.

Por fim, alguns estudiosos (Edwards, 1988; Golembiewski; Munzenrider, 1988; Greenglass; Burke; Ondrack, 1990; Shinn; Rosario; Morch; Chestnut, 1984) propuseram que iniciativas individuais de enfrentamento também podem desempenhar um papel importante na atenuação ou agravamento dos níveis de burnout. Contudo, as evidências acerca da eficácia das respostas individuais de enfrentamento na redução dos níveis de burnout são inconclusivas.

Embora a vivência do estresse no ambiente de trabalho seja um processo complexo, grande parte das pesquisas iniciais se baseava em amostras convenientes de pequeno porte e avaliava um número limitado de variáveis. Esses estudos, em geral, analisavam os efeitos diretos dos estressores laborais em várias medidas de resultado ou tensões. Trabalhos mais recentes têm proporcionado estruturas mais abrangentes para aprofundar a compreensão do estresse relacionado ao trabalho (Cherniss, 1980; Cooper; Marshall, 1976, 1978; Ivancevich; Matteson, 1980; Quick; Quick, 1984). Isso envolve considerar variáveis moderadoras e mediadoras, a especificação dos caminhos pelos quais as variáveis se afetam mutuamente em uma ordem causal e a utilização de desenhos longitudinais. Nos últimos 10 anos, houve um notável avanço na compreensão do estresse ocupacional (Fletcher, 1988; Perrewe, 1991), entretanto, há ainda muito a ser explorado. É crucial que estudos futuros empreguem amostras extensas, adotem uma variedade de medidas para antecedentes, moderadores e consequências do estresse relacionado ao trabalho, além de incorporar um desenho longitudinal (Edwards, 1992; Frese; Zapf, 1988).

3.3. Burnout na aviação

Os pilotos constituem, de diversas maneiras, um grupo ocupacional singular. Detêm a responsabilidade profissional de assegurar a segurança da aeronave e de seus ocupantes. Durante o exercício de suas funções, os pilotos precisam controlar manualmente a aeronave durante fases críticas do voo, operar sistemas complexos a bordo, colaborar estreitamente com membros da tripulação e controle de tráfego aéreo, enfrentando crescente automação e situações de emergência frequentemente críticas em termos de tempo (Bor; Field; Scragg, 2002). Além disso, os pilotos operam em turnos rotativos e prolongados, em condições ambientais desfavoráveis, como baixa umidade, espaço restrito, ruído e luz. São submetidos a treinamento intensivo, participam regularmente de simulações de voo e realizam testes de voo reais. Esses fatores, inerentes ao ambiente da aviação e às operações, demandam que os pilotos mantenham boa saúde física e psicológica. Entretanto, até o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuí Mastine

momento, a pesquisa sobre pilotos tem se concentrado predominantemente na fadiga experimentada ou em outros resultados específicos relacionados à saúde (Jackson; Earl, 2006), em detrimento da saúde psicológica e bem-estar. Tal abordagem é problemática, considerando que a saúde psicológica prejudicada, como o esgotamento, está associada a reduções no desempenho (Taris, 2006).

Em um estudo realizado entre pilotos de companhias aéreas regionais, Fanjoy, Harriman e DeMik (2010) constataram que 32,6% da população da amostra foi identificada como candidata a alto burnout. Apesar de este estudo empregar uma amostra relativamente pequena e não representativa de pilotos, ele indica que a síndrome de burnout é extremamente relevante para as populações de pilotos. Embora existam várias definições para descrever o burnout, geralmente há consenso de que essa condição é composta por dois sintomas principais: altos níveis de exaustão e uma atitude distante/cínica em relação ao trabalho (Demerouti *et al.*, 2001; Maslach, Jackson; Leiter, 1996).

Os pilotos constituem um grupo ocupacional singular, e suas atividades laborais estão vinculadas a uma combinação única de demandas e recursos de trabalho. Demandas de trabalho referem-se a aspectos físicos, psicológicos, sociais ou organizacionais que requerem esforço físico e/ou psicológico sustentado, associados a custos fisiológicos e/ou psicológicos, como elevada pressão de trabalho e interações emocionalmente exigentes com clientes (Demerouti *et al.*, 2001). Já os recursos de trabalho englobam aspectos físicos, psicológicos, sociais ou organizacionais que contribuem para alcançar metas laborais, reduzir demandas e custos associados, ou promover crescimento pessoal, aprendizado e desenvolvimento (Bakker, 2011; Bakker; Demerouti, 2007, 2017), incluindo autonomia, *feedback* de desempenho e oportunidades de crescimento pessoal. Essas categorias de características laborais são cruciais, pois desencadeiam dois processos distintos. As demandas de trabalho iniciam o processo de prejuízo à saúde, representando requisitos que os indivíduos devem atender, exigindo esforço, consumindo recursos energéticos e podendo resultar em exaustão e queixas de saúde psicossomáticas se forem muito elevadas ou persistentes (Bakker *et al.*, 2003; Hakanen; Bakker; Schaufeli, 2006). Já os recursos de trabalho iniciam o processo motivacional, atendendo às necessidades psicológicas básicas, como autonomia, relacionamento e competência, aumentando, assim, a disposição para investir esforço (Bakker, 2011; Nahrgang; Morgeson; Hofmann, 2011; Ryan; Deci, 2000). Os recursos de trabalho estão associados a uma maior motivação laboral e a um menor desengajamento (Bakker; Demerouti, 2007). Um estudo inicial indicou que as demandas de trabalho eram preditoras exclusivas de exaustão, enquanto os recursos de trabalho eram preditoras exclusivas de desengajamento (Demerouti *et al.*, 2001). Estudos subsequentes têm fornecido ampla evidência para essas vias duplas, englobando diversas demandas e recursos de trabalho e seus desdobramentos (Bakker; Demerouti; Sanz-Vergel, 2014).

Existem fundamentalmente duas categorias de demandas no ambiente de trabalho dos pilotos: o conflito entre trabalho e vida pessoal e a insegurança em relação ao futuro. O conflito entre trabalho e vida pessoal, também conhecido como a não desfrutabilidade do tempo no trabalho devido a preocupações com responsabilidades domésticas, é uma realidade enfrentada por muitos pilotos que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuí Mastine

frequentemente ficam afastados de suas residências por vários dias ou enfrentam jornadas de trabalho prolongadas, o que pode criar desafios para gerenciar as obrigações domésticas. Este cenário tem grande probabilidade de consumir energia, dada a exigência de esforços fisiológicos necessários para atender a demandas em diferentes domínios da vida. O conflito entre trabalho e vida familiar, que implica em lidar com demandas conflitantes, tem sido estudado como um preditor de exaustão, embora alguns estudos o coloquem como um mediador entre demandas e exaustão (Demerouti; Geurts; Kompier, 2004). Evidências longitudinais indicam que a cadeia causal de demandas de trabalho → conflito entre trabalho e vida familiar → exaustão pode ser inadequada, pois esses construtos estão diretamente relacionados ao longo do tempo (Demerouti; Bakker; Bulters, 2004).

No que tange à insegurança futura, as incertezas relacionadas à carreira, como promoções, transferências e remunerações, associadas aos termos de emprego, são fontes de preocupação. A atual degradação dos termos de emprego, aliada às constantes mudanças no setor de aviação, pode gerar incerteza quanto à confiabilidade futura da carreira de um piloto.

Os recursos de trabalho compreendem as oportunidades de desenvolvimento, o suporte social e o suporte organizacional. No contexto dos pilotos, as oportunidades de desenvolvimento frequentemente se restringem a promoções de cargo a bordo, tipos de aeronaves operadas e atividades complementares, dada a limitada variedade de tarefas a bordo. A falta de perspectivas claras de avanço na carreira pode resultar em frustração e desengajamento (Lang, 1985), fenômenos intimamente associados.

O apoio social dos colegas emerge como um recurso funcional para alcançar objetivos no trabalho, uma vez que a operação em equipe é essencial, especialmente devido à necessidade de segurança e à atuação em um ambiente sujeito a prazos críticos (Grote *et al.*, 2010). Esse suporte entre colegas se configura como um recurso crucial. Além disso, manter um relacionamento positivo com a organização está diretamente relacionado ao engajamento tanto no trabalho quanto na dimensão organizacional (Saks, 2006). Vale destacar que, durante as operações, os pilotos atuam de forma autônoma no *cockpit* e, por conseguinte, não estão fisicamente presentes na organização. Portanto, o acesso ao suporte organizacional, particularmente ao enfrentar desafios, representa um recurso valioso para os pilotos.

A indagação que se apresenta é a conexão existente entre o burnout, a felicidade e os resultados de desempenho. Pilotos que enfrentam níveis elevados de burnout tendem a não adotar estratégias proativas para moldar seus empregos, conhecidas como *job crafting* (Wrzesniewski; Dutton, 2001). Isso, por sua vez, pode dificultar a consecução de níveis excepcionais de desempenho. O *job crafting* é conceituado como as modificações que os colaboradores implementam para equilibrar as demandas e recursos laborais com suas habilidades e necessidades pessoais (Demerouti *et al.*, 2001; Petrou *et al.*, 2012; Tims; Bakker, 2010). Essas modificações ocorrem por meio de comportamentos orientados para a expansão, buscando recursos e desafios, e comportamentos orientados para a contração, ou seja, reduzindo e otimizando demandas (Demerouti; Peeters, 2017; Petrou *et al.*, 2012).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stujui Mastine

A busca de recursos, como *feedback* de desempenho, orientações de colegas ou gerentes, e a maximização da autonomia no trabalho, representa uma maneira de lidar com demandas laborais ou atingir metas e concluir tarefas. Hobfoll (2001) sugere que a motivação humana básica visa a acumulação de recursos, essenciais para a preservação de outros recursos valorizados. A procura de desafios inclui comportamentos, como a busca por novas tarefas desafiadoras no trabalho, a manutenção de ocupação durante o expediente ou a solicitação de mais responsabilidades após a conclusão das atribuições designadas. Csikszentmihalyi e Nakamura (1989) afirmam que, ao se envolverem em atividades que proporcionam oportunidades de crescimento, os indivíduos buscam desafios para manter a motivação e evitar o tédio.

A otimização de demandas, introduzida por Demerouti e Peeters (2017), envolve a simplificação ou melhoria dos processos de trabalho para torná-los mais eficientes. Ao contrário da concepção original do *job crafting* diário de Petrou *et al.* (2012), que se concentra na redução de demandas, a otimização de demandas é mais construtiva. Representa tentativas de tornar o trabalho mais eficiente e contornar processos disfuncionais, enquanto a redução de demandas é uma abordagem mais reativa, buscando evitar aspectos árduos do trabalho. Considerando razões de segurança e conformidade com os procedimentos operacionais padrão, espera-se que os pilotos não possam eliminar completamente os desafios laborais, mas sim atuar de maneira mais inteligente, tornando os processos de trabalho existentes mais eficientes.

Diversos estudiosos (Petrou *et al.*, 2012; Wrzesniewski; Dutton, 2001) apontam que, mesmo em ambientes altamente estáveis, com descrições detalhadas de cargos e procedimentos operacionais claros, os indivíduos podem e realizam ajustes nas tarefas que desempenham, mobilizando os recursos necessários para executar suas atribuições com êxito. Bakker & Costa (2014) sugerem que funcionários com alto nível de burnout têm menor probabilidade de se beneficiar de uma espiral de ganho no *job crafting* diário. Tais funcionários perdem a energia e motivação necessárias para iniciar comportamentos de *job crafting*. Consequentemente, perdem a oportunidade de se beneficiar de uma espiral de ganho na qual os recursos se acumulam ao longo do tempo. Funcionários exauridos são menos receptivos a novas experiências e podem enfrentar dificuldades em concentrar-se em várias tarefas devido a problemas de saúde, como ansiedade, distúrbios do sono e comprometimento da memória (Bakker; Costa, 2014). Isso também está alinhado com a literatura sobre enfrentamento, que indica que funcionários com alto nível de burnout têm menos propensão a utilizar estratégias ativas ou centradas no problema (Demerouti, 2015).

Uma recente meta-análise evidenciou que ambas as dimensões do burnout (exaustão e despersonalização, implicando afastamento daqueles que recebem os serviços) estavam negativamente relacionadas, embora em grau baixo, mas significativo, ao enfrentamento centrado no problema e à busca de apoio social (Shin *et al.*, 2014). Ademais, ambas as dimensões do burnout apresentaram um padrão e força semelhantes de relacionamento com o enfrentamento. Portanto, experiências de burnout tendem a tornar os pilotos menos propensos a adotar comportamentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

proativos no ajuste de seu ambiente de trabalho, mesmo que tais comportamentos possam auxiliá-los na redução desses sentimentos, como organizar recursos de trabalho que tornem suas atividades mais envolventes.

Antecipa-se que o burnout esteja correlacionado negativamente com o desempenho em verificações/treinamento. O burnout resulta no esgotamento da energia mental e física do colaborador, aumentando a probabilidade de ocorrência de erros e diminuindo a adesão a práticas seguras (Nahrgang; Morgeson; Hofmann, 2011). Em determinadas circunstâncias, indivíduos podem manter níveis de desempenho utilizando esforço compensatório adicional. No entanto, essa estratégia não deve ser empregada por períodos prolongados ou com frequência excessiva, dada a elevada carga de custos fisiológicos e psicológicos associados ao esforço compensatório prolongado. Geralmente, o esforço compensatório está associado a estados emocionais alterados, como ansiedade, hostilidade ou irritabilidade, e a mudanças cognitivas, incluindo focalização cognitiva, indecisão e redução da criatividade (Wickens *et al.*, 2004). Esses estados podem acarretar custos secundários, agravando a situação, como conflitos sociais. A longo prazo, a incapacidade de restaurar os recursos de energia esgotados em tentativas crônicas ou recorrentes de esforço compensatório pode resultar em fadiga prolongada, prejudicando o funcionamento normal em diversos aspectos da vida cotidiana. Além disso, os indivíduos podem deixar de perceber que estão se tornando menos flexíveis para atender a demandas adicionais (Gorgievski; Hobfoll, 2008).

O cansaço está associado a diversas reduções de desempenho e a uma probabilidade aumentada de cometer erros, especialmente durante períodos circadianos de menor alerta, em condições desafiadoras de voo, durante comunicações verbais intensas ou sob pressão temporal (Caldwell *et al.*, 2009; Durmer; Dinges, 2005). Reconhecer e adaptar-se às demandas é de suma importância para a tripulação de voo, conforme evidenciado por Grote *et al.* (2010), que constataram que, quando a tripulação de voo compartilha um senso de atenção, isto é, esforços deliberados realizados por todos os membros da equipe para constantemente reconsiderar os efeitos de suas ações em relação aos objetivos, ações dos outros e ao contexto mais amplo, eles atuam de maneira mais eficiente. Isso evita que os membros da equipe adotem estritamente procedimentos operacionais rígidos ou dependam excessivamente de processos excessivamente automatizados. Diante de cargas de trabalho elevadas, como em situações de aumento das demandas, os membros da equipe não podem operar de forma isolada, uma vez que isso requer coordenação adaptativa. Portanto, para apresentar um desempenho eficaz em todas as condições de voo e após longos turnos, é imperativo que os pilotos estejam em bom estado mental e físico.

A felicidade refere-se à avaliação geral dos indivíduos sobre se suas vidas são felizes, baseada em suas respostas afetivas à vida (Schwarz; Clore, 1983). Supõe-se que o trabalho dos pilotos tenha efeitos significativos na felicidade com a vida de várias maneiras. O trabalho representa uma fonte de renda que auxilia as pessoas a atenderem às suas necessidades e desejos. Além disso, para a maioria, o trabalho ocupa grande parte das horas acordadas diárias, e evidências indicam que o trabalho exerce



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

uma influência substancial no autoconceito e na autoestima das pessoas (Kahn, 1981). Os efeitos estressantes da perda do emprego, como o desemprego, também estão amplamente documentados (Warr, 1987). Rice (1984) propõe que as condições de trabalho influenciam a felicidade por meio da percepção da qualidade da vida profissional e não profissional. Especificamente, as condições de trabalho afetam a satisfação com a vida ou a felicidade, alterando características da pessoa ou do ambiente. Essas mudanças incluem efeitos de curto prazo do trabalho, como humor, nível de energia e interesses, e efeitos de longo prazo do trabalho, como habilidades, personalidade e saúde. Considerando que o burnout pode ser entendido como uma consequência de longo prazo do trabalho (Shirom, 1989), ele pode servir como um indicador da qualidade percebida da vida profissional.

Em uma pesquisa envolvendo mais de 13.000 funcionários de diversas ocupações, Bakker, Schaufeli e Van Dierendonck (2000) identificaram que 4% apresentavam burnout. Além disso, constataram que algumas profissões apresentavam um risco maior de burnout, como é o caso dos profissionais de saúde, com uma incidência entre 11% e 14%. Em nenhuma das ocupações investigadas nesse estudo, a taxa de burnout ultrapassou 14%. Tais percentuais são consideravelmente inferiores quando comparados às taxas de burnout entre pilotos. Fanjoy, Harriman e DeMik (2010) encontraram que 32% dos pilotos apresentavam sintomas muito elevados de burnout, conforme as pontuações normais para populações trabalhadoras, ou 20% com sintomas elevados de burnout, segundo as pontuações normais de um grupo clínico.

De maneira intrigante, os pilotos não apenas experienciaram níveis elevados de exaustão, o que pode ser inerente à natureza do trabalho dos pilotos (turnos, longas jornadas de trabalho, condições ambientais desfavoráveis etc.), mas também níveis elevados de desengajamento. O desengajamento é de natureza motivacional e, portanto, menos dependente de aspectos exigentes (e mais de aspectos motivacionais) do trabalho. Surge a reflexão se o burnout é intrínseco ao trabalho do piloto (e, portanto, inevitável para um piloto) ou se não é o trabalho em si, mas frequentemente as condições adversas em que os pilotos trabalham que são subótimas.

Um estudo conduzido por Fanjoy, Harriman e DeMik (2010) indicou que períodos de descanso reduzidos, condições climáticas adversas, problemas de manutenção de aeronaves e pressões para atender a metas de desempenho pontuais são fatores potenciais que contribuem para o burnout dos pilotos, resultando em preocupações com a segurança. Embora essas condições contextuais sejam de extrema importância e exijam uma abordagem imediata na aviação, não são apenas essas demandas objetivas que impactam a saúde ocupacional dos pilotos.

O grau em que o trabalho interfere na vida privada e a insegurança em relação ao emprego futuro estão correlacionados com elevados sentimentos de exaustão entre os pilotos. Além disso, pilotos que percebem falta de apoio entre colegas, veem suas organizações como carentes de oportunidades de desenvolvimento ou mantêm relacionamentos de baixa qualidade com outros pilotos tendem a se distanciar psicologicamente de suas atividades profissionais. Estudos anteriores já corroboraram esses fatores (Bakker; Demerouti; Sanz-Vergel, 2014), enfatizando a conclusão de que,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stujui Mastine

mesmo para os pilotos, o burnout resulta de um processo prejudicial à saúde e um processo motivacional desencadeados por demandas de trabalho excessivamente elevadas ou inadequadamente estruturadas e recursos de trabalho insuficientes.

De acordo com Demerouti *et al.* (2000), o burnout apresenta uma relação negativa com a felicidade na vida. Isso indica que as experiências de burnout extrapolam os limites do ambiente de trabalho, exercendo influência sobre a vida geral dos pilotos e, muito provavelmente, também sobre a vida de suas famílias, por meio de processos de crossover (Bakker, 2009). O trabalho de um piloto não apenas impacta negativamente os resultados relacionados à saúde, como a exaustão (devido a demandas de trabalho elevadas ou mal projetadas), mas também afeta a motivação, devido à escassez de recursos de trabalho.

Consequentemente, o burnout está associado a esforços reduzidos por parte dos indivíduos para ajustar seu ambiente de acordo com suas preferências, o que, por sua vez, resulta em desempenho inferior. Observou-se que os pilotos se beneficiam de iniciativas destinadas a tornar seu trabalho mais desafiador e a "trabalhar de maneira mais inteligente". O trabalho desafiador contribui para que as pessoas vivenciem o estado de fluxo durante suas atividades (Csikszentmihalyi; Nakamura, 1989).

3.4. Burnout na aviação de segurança pública

Os pilotos do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas do Paraná desempenham um papel crucial na aviação de segurança pública, contribuindo significativamente para a eficiência das operações policiais e a preservação da ordem pública no estado. Equipados com aeronaves específicas para missões diversas, esses pilotos enfrentam desafios únicos, exigindo habilidades excepcionais e treinamento especializado.

A aviação de segurança pública é uma componente essencial das operações de aplicação da lei e resposta a emergências, utilizando aeronaves para monitoramento, patrulhamento e intervenções em diversas situações. Suas características fundamentais incluem a mobilidade rápida e a capacidade de alcançar áreas remotas, oferecendo uma visão aérea que complementa as operações terrestres. A versatilidade dessa forma de aviação permite adaptar-se a uma variedade de missões, como busca e salvamento, vigilância de fronteiras, controle de multidões e apoio aéreo tático em operações policiais.

No entanto, essa versatilidade também expõe a aviação de segurança pública a uma série de riscos. A natureza dinâmica das missões pode levar a situações imprevisíveis e demandar decisões rápidas por parte da tripulação. As condições meteorológicas adversas, como tempestades, nevoeiros e ventos fortes, representam riscos significativos durante os voos, requerendo treinamento especializado e tecnologia avançada para minimizar esses perigos.

O estresse operacional é outro desafio enfrentado pela aviação de segurança pública. A pressão para responder rapidamente a incidentes pode aumentar a probabilidade de erros humanos, destacando a importância de protocolos operacionais sólidos, simulações realistas e treinamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

contínuo. Além disso, as operações em áreas urbanas densamente povoadas apresentam riscos de colisão com estruturas ou aeronaves civis, exigindo uma coordenação eficaz com os órgãos de controle de tráfego aéreo e a aplicação rigorosa de protocolos de segurança.

A gestão de recursos é um aspecto crítico na aviação de segurança pública, considerando o custo operacional das aeronaves, manutenção e treinamento da equipe. A manutenção preventiva e a atualização tecnológica são essenciais para garantir a confiabilidade e o desempenho adequado das aeronaves.

A segurança da tripulação é uma prioridade máxima na aviação de segurança pública. Além dos riscos inerentes à operação das aeronaves, as missões de alto risco, como intervenções táticas, aumentam a exposição da tripulação a situações perigosas. O treinamento especializado em operações de alto risco, técnicas de escape e resgate são essenciais para mitigar esses perigos.

Verifica-se que a atuação dos pilotos do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas do Paraná reflete, assim, um comprometimento exemplar com a segurança pública, evidenciando a importância da aviação na aplicação da lei e no serviço à comunidade. Todavia, tais operações trazem grande exigência para as capacidades físicas e psicológicas dos pilotos. Desta forma, colocando-os em um risco duplo de desenvolvimento do burnout, uma vez que são submetidos os estressores inerentes da aviação e do serviço policial.

O burnout, um fenômeno associado à exaustão profunda e prolongada, tem se revelado uma preocupação crescente na aviação de segurança pública, afetando negativamente tanto a eficiência operacional quanto o bem-estar psicológico dos profissionais envolvidos. Na natureza dinâmica e estressante das operações de segurança pública, os pilotos e equipe de apoio enfrentam desafios significativos que podem levar ao esgotamento.

A constante pressão para responder a situações de emergência, a necessidade de tomar decisões rápidas e a exposição a incidentes traumáticos são fatores que contribuem para o burnout na aviação de segurança pública. A cultura de trabalho frequente, muitas vezes resultante de demandas operacionais, pode levar à falta de sono, desregulação nos ritmos circadianos e, conseqüentemente, ao comprometimento da saúde mental e física dos profissionais.

Os riscos do burnout na aviação de segurança pública vão além do indivíduo, afetando diretamente a segurança das operações. A fadiga associada ao burnout pode resultar em lapsos de atenção, diminuição do desempenho cognitivo e aumento do tempo de reação, aumentando o potencial para erros operacionais. Em um ambiente onde a precisão e a tomada de decisões rápidas são cruciais, o burnout representa uma ameaça séria para a segurança das tripulações e das operações aéreas.

A aviação de segurança pública também lida com desafios únicos que podem agravar os sintomas de burnout. As operações de busca e salvamento, por exemplo, podem envolver a exposição a cenas impactantes e a pressão emocional de lidar com situações de vida ou morte. O apoio psicológico e recursos de saúde mental são, portanto, imperativos para mitigar o impacto do burnout nesse contexto específico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

Além disso, a rotina irregular e as longas jornadas de trabalho podem dificultar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, contribuindo para o desgaste emocional dos profissionais da aviação de segurança pública. Estratégias eficazes de gerenciamento de tempo e programas que promovam a saúde mental e o bem-estar são essenciais para combater os efeitos do burnout.

A implementação de políticas organizacionais que reconheçam e abordem o burnout é crucial para preservar a saúde mental dos profissionais de aviação de segurança pública. Programas de treinamento em resiliência, acesso a recursos de apoio psicológico e a promoção de uma cultura organizacional que valorize o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal são passos importantes na prevenção e gestão do burnout.

A pesquisa contínua sobre as causas e consequências do burnout na aviação de segurança pública é fundamental para a adaptação de políticas e práticas de trabalho. A identificação precoce dos sinais de burnout, como mudanças no comportamento e no desempenho, permite intervenções oportunas e a implementação de estratégias de suporte.

Em síntese, o burnout na aviação de segurança pública representa uma ameaça multifacetada, afetando não apenas o bem-estar dos profissionais envolvidos, mas também a segurança das operações. A abordagem proativa para gerenciar o burnout, por meio de políticas organizacionais, programas de apoio e treinamento, é crucial para garantir a resiliência e eficácia contínua daqueles que desempenham papéis críticos na preservação da segurança pública.

4. CONSIDERAÇÕES

A importância de monitorar o burnout nos pilotos do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas do Paraná é crucial para garantir não apenas o bem-estar psicológico individual, mas também a segurança operacional e eficácia das missões aéreas. O ambiente dinâmico e estressante em que esses profissionais operam, sujeitos a pressões de tempo, decisões rápidas e exposição a eventos traumáticos, aumenta significativamente o risco de burnout. Monitorar de perto os sintomas, como fadiga persistente, desgaste emocional e redução no desempenho, possibilita a intervenção precoce, evitando impactos negativos na saúde mental dos pilotos.

Além disso, a gestão proativa do burnout contribui para a preservação da qualidade das operações aéreas, minimizando o risco de erros operacionais associados à fadiga e esgotamento, garantindo assim a segurança tanto da tripulação quanto das comunidades atendidas. Para estudos futuros, torna-se interessante realizar o levantamento se os pilotos do Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas do Paraná apresentam quadro ou sintomas de burnout.

REFERÊNCIAS

BAKKER, A. B. The Crossover of Burnout and Its Relation to Partner Health. **Stress and Health**, v. 25, p. 343–353, 2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
 POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
 Marcus Vinicius Stujui Mastine

- BAKKER, A. B. An Evidence-based Model of Work Engagement. **Current Directions in Psychological Science**, v. 20, p. 265–269, 2011.
- BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E. The Job Demands-Resources Model: State of the Art. **Journal of Managerial Psychology**, v. 22, n. 3, p. 309–328, 2007.
- BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E. Job Demands-Resources Theory: Taking Stock and Looking Forward. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 22, n. 3, p. 273–285, 2017.
- BAKKER, A. B.; COSTA, P. Chronic Job Burnout and Daily Functioning: A Theoretical Analysis. **Burnout Research**, v. 1, n. 112, p. 119, 2014.
- BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E.; SANZ-VERGEL, A. I. Burnout and Work Engagement: The JD-R Approach. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 1, n. 1, p. 389–411, 2014.
- BAKKER, A. B.; DE BOER, E.; SCHAUFELI, W. B. Job Demands and Job Resources as Predictors of Absence Duration and Frequency. **Journal of Vocational Behavior**, v. 62, n. 2, p. 341–356, 2003.
- BAKKER, A. B.; SCHAUFELI, W. B.; VAN DIERENDONCK, D. Burnout: Prevalence, Risk Groups and Risk Factors. *In*: HOUTMAN, I. L. D.; SCHAUFELI, W. B.; TARIS, T. W. (Eds.), **Psychische vermoeidheid en werk**, Alphen a/d Rijn: Samsom, 2000. p. 65–82.
- BHAGAT, R. S.; ALLIE, S. M. Occupational stress, personal life stress, and symptoms of life strains: An examination of the moderating role of sense of competence. **Journal of Vocational Behavior**, v. 35, p. 231–253, 1989.
- BOKSEM, M. A. S.; MEIJMAN, T. F.; LORIST, M. M. Mental fatigue, motivation and action monitoring. **Biological Psychology**, v. 72, n. 2, p. 123–132, 2006.
- BOR, R.; FIELD, G.; SCRAGG, P. The Mental Health of Pilots: An Overview. **Counselling Psychology Quarterly**, v. 15, n. 3, p. 239–256, 2002.
- BURKE, R. J. Some antecedents of work-family conflict. **Journal of Social Behavior and Personality**, v. 4, p. 287–302, 1988.
- BURKE, R. J.; RICHARDSEN, A. M. Psychological burnout in organizations. *In*: GOLEMBIEWSKI, R. T. (Ed.). **Handbook of Organizational Behavior**. New York: Dekker (in press), 1993.
- BURKE, R. J.; DESZCA, G.; SHEARER, J. Career orientations, satisfaction and health among police officers: Some consequences of person-job misfit. **Psychological Reports**, n. 62, p. 639–649, 1986.
- BURKE, R. J.; SHEARER, J.; OESZCA G. Burnout among men and women in policework: An examination of the Cherniss model. **Journal of Health and Human Resource Administration**, v. 7, p. 162–188, 1984.
- CALDWELL, J. A.; MALLIS, M. M.; CALDWELL, J. L.; PAUL, M. A.; MILLER, J. C.; NERI, D. F. Fatigue Countermeasures in Aviation. **Aviation, Space, and Environmental Medicine**, v. 80, n. 1, p. 29–59, 2009.
- CHERNISS, C. **Professional burnout in human service organizations**. New York: Praeger, 198.
- CHIU, C. K.; CHIEN, C. S.; LIN, C. P.; HSIAO, C. Y. Understanding hospital employee job stress and turnover intentions in a practical setting: the moderating role of locus of control. **Journal of Management Development**, v. 24, n. 10, p. 837–855, 2005.
- COOPER, C. L.; MARSHALL, J. Occupational sources of stress: A review of the literature relating coronary heart disease and mental health. **Journal of Occupational Psychology**, v. 49, p. 11–28, 1976.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
 POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
 Marcus Vinicius Stuíqui Mastine

- COOPER, C. L.; MARSHALL, J. Sources of managerial and white-collar stress. *In*: COOPER, C. L.; PAYNE, R. (Eds.). **Stress at work**. New York: John Wiley, 1978. p. 81-105.
- CSIKSZENTMIHALYI, M.; NAKAMURA, J. The Dynamics of Intrinsic Motivation: A Study of Adolescents. **Research on Motivation in Education**, v. 3, p. 45–71, 1989.
- DEMEROUTI, E. Strategies used by individuals to prevent burnout. **European Journal of Clinical Investigation**, v. 45, n. 10, p. 1106-1112, 2015.
- DEMEROUTI, E.; BAKKER, A. B.; BULTERS, A. The Loss Spiral of Work Pressure, Work–Home Interference and Exhaustion: Reciprocal Relations in a Three-wave Study. **Journal of Vocational Behavior**, v. 64, p. 131–149, 2004.
- DEMEROUTI, E.; BAKKER, A. B.; NACHREINER, F.; SCHAUFELI, W. B. The Job Demands-resources Model of Burnout. **Journal of Applied Psychology**, v. 86, n. 3, p. 499, 2001.
- DEMEROUTI, E.; BAKKER, A. B.; GEVERS, J. M. Job Crafting and Extra-role Behavior: The Role of Work Engagement and Flourishing. **Journal of Vocational Behavior**, v. 91, p. 87–96, 2015.
- DEMEROUTI, E.; PEETERS, M. C. W. Transmission of Reduction-oriented Crafting among Colleagues: A Diary Study on the Moderating Role of Working Conditions. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, 2017.
- DEMEROUTI, E.; GEURTS, S. A. E.; KOMPIER, M. Positive and Negative Work–Home Interaction: Prevalence and Correlates. **Equal Opportunities International**, v. 23, p. 6–35, 2004.
- DINCER, H.; HACIOGLU, U. Performance evaluation with fuzzy VIKOR and AHP method based on customer satisfaction in Turkish banking sector. **Kybernetes**, 2013. <https://doi.org/10.1108/K-02-2013-0021>.
- DINCER, H.; HACIOGLU, U.; TATOGLU, E.; DELEN, D. A fuzzy-hybrid analytic model to assess investors' perceptions for industry selection. **Decision Support Systems**, v. 86, p. 24-34, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.dss.2016.03.005>
- DURMER, J. S.; DINGES, D. F. Neurocognitive Consequences of Sleep Deprivation. **Seminars in Neurology**, v. 25, n. 1, p. 117–129, 2005.
- EDWARDS, J. R. The determinants and consequences of coping with stress. *In*: COOPER, C. L.; PAYNE, R. (Eds.). **Causes, coping, and consequences of stress at work**. New York: John Wiley, 1988. p. 233-266.
- EDWARDS, J. R. A cybernetic theory of stress, coping and well-being in organizations. **Academy of Management Review**, v. 17, p. 238-274, 1992.
- ENGLEBIENNE, P.; DEMEIRLEIR, K. **Chronic fatigue syndrome**. [S. l.]: CRC Press, 2002.
- FANJOY, R. O.; HARRIMAN, S. L.; DEMIK, R. J. Individual and Environmental Predictors of Burnout among Regional Airline Pilots. **International Journal of Applied Aviation Studies**, v. 10, n. 1, p. 15, 2010.
- FLETCHER, B. The epidemiology of occupational stress. *In*: C. L. Cooper & R. Payne (Eds.), “Causes, coping and consequences of stress at work” (pp. 3-50). New York: John Wiley.
- Frese, M., & Zapf, D. (1988). Methodological issues in the study of work stress: Objective vs. subjective measurement of work stress and the question of longitudinal studies. *In*: COOPER, C. L.; PAYNE, R. (Eds.). “**Causes, coping and consequences of stress at work**”. New York: John Wiley, 1988. p. 375-412.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff burnout. **Journal of Social Issues**, v. 30, p. 159–165, 1974.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
 POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
 Marcus Vinicius Stuíqui Mastine

FREUDENBERGER, H. J. **Burnout**: The high cost of high achievement. Garden City, New York: Anchor Press, 1980.

FREUDENBERGER, H. J. The staff burn-out in alternative institutions. **Psychotherapy: Theory, Research & Practice**, v. 12, p. 73-82, 1975.

GAINES, J.; JERMIER, J. M. Emotional exhaustion in a high-stress organization. **Academy of Management Journal**, v. 26, p. 567-587, 1983.

GOLEMBIEWSKI, R. T. An orientation to psychological burnout: Probably something old, definitely something new. **Journal of Health and Human Resources Administration**, v. 7, p. 153-161, 1984a.

GOLEMBIEWSKI, R. T. Organizational and policy implications of a phase model of burnout. In: MOISE, L. R. (Ed.). **Organizational policy and development**. Louisville, Kentucky: Center for Continuing Studies, University of Louisville, 1984b. p. 135-147.

GOLEMBIEWSKI, R. T.; MUNZENRIDER, R. E. **Phases of burnout**: Developments in concepts and applications. New York: Praeger, 1988.

GOODMAN, A. M. A model for police officer burnout. **Journal of Business and Psychology**, v. 5, p. 85-99, 1990.

GORGIEVSKI, M. J.; HOBFOLL, S. E. Work can burn us out or fire us up: Conservation of resources in burnout and engagement. In: "**Handbook of Stress and Burnout in Health Care**". Hauppauge, NY: Nova Science, 2008. p. 7-22

GREENGLASS, E. R.; BURKE, R. J.; ONDRACK, M. A gender role perspective on coping and burnout. **Applied Psychology: An International Review**, v. 39, p. 5-27, 1990.

GRELLER, M.; PARSONS, C. K. Psychosomatic complaints scale of stress: Measurement development and psychometric properties. **Educational and Psychological Measurement**, v. 48, p. 1051-1065, 1988.

GROTE, G.; KOLBE, M.; ZALA-MEZÖ, E.; BIENEFELD-SEALL, N.; KÜNZLE, B. Adaptive coordination and heedfulness make better cockpit crews. **Ergonomics**, v. 53, n. 2, p. 211-228, 2010.

HAKANEN, J. J.; BAKKER, A. B.; SCHAUFELI, W. B. Burnout and work engagement among teachers. **Journal of School Psychology**, v. 43, n. 6, p. 495-513, 2006.

HALBESLEBEN, J. R.; WAKEFIELD, B. J.; WAKEFIELD, D. S.; COOPER, L. B. Nurse burnout and patient safety outcomes. **Western Journal of Nursing Research**, v. 30, n. 5, p. 560-577, 2008.

HETHERINGTON, A. Traumatic stress on the roads. **Journal of Social Behavior and Personality**, v. 8, p. 369-378, 1993.

HILLS, H.; NORVELL, N. An examination of hardiness and neuroticism as potential moderators of stress outcomes. **Behavioral Medicine**, v. 34, p. 31-38, 1991.

HOBFOLL, S. E. The influence of culture, community, and the nested-self in the stress process: Advancing conservation of resources theory. **Applied Psychology**, v. 50, n. 3, p. 337-421, 2001.

HOLMES, T. H.; RAHE, R. H. The social readjustment rating scale. **Journal of Psychosomatic Medicine**, v. 11, p. 213-218, 1967.

IVANCEVICH, J. M.; MATTESON, M. T. **Stress and work**: A managerial perspective. Glenview, IL: Scott, Foresman & Co, 1980.

JACKSON, S. E.; MASLACH, C. After-effects of job-related stress: Families as victims. **Journal of Occupational Behavior**, v. 3, p. 63-77, 1982.

JACKSON, S. E.; SCHWAB, R. L.; SCHULER, R. S. Toward an understanding of the burnout phenomenon. **Journal of Applied Psychology**, v. 71, p. 630-640, 1986.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuíqui Mastine

JERMIER, J. M.; GAINES, J.; MCINTOSH, N. J. Reactions to physically dangerous work: A conceptual and empirical analysis. **Journal of Organizational Behavior**, v. 10, p. 15-23, 1989.

KAHN, R. L. **Work and Health**. New York: Wiley, 1981.

KAUFMAN, G. M.; BEEHR, T. A. Occupational stressors, individual strains, and social supports among police officers. **Human Relations**, v. 42, p. 185-197, 1989.

KROES, W. H. **Society's victim—The policemen**: An analysis of job stress in policing. Springfield, IL: Charles C. Thomas, 1976.

KROES, W. H.; HURRELL, J. J. **Job stress and the police officer**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1975.

LANG, P. J. The Cognitive Psychophysiology of Emotion: Fear and Anxiety. *In*: TUMA, A. H.; MASER, J. (ed). **Anxiety and the Anxiety Disorders**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1985. p. 131–170.

LAUB, T.; MENDONCA, F. A. C.; WOLFE, S.; KELLER, J. An analysis of self-reported sleepiness and fatigue measures from collegiate aviation pilots. "**Collegiate Aviation Review**", v. 38, n. 1, p. 148–164, 2020.

LEITER, M. P.; SCHAUFELI, W. B. Consistency of the burnout construct across occupations. **Anxiety, Stress, and Coping**, v. 9, n. 3, p. 229-243, 1996.

MASLACH, C. **Burnout**: The cost of caring". Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1982.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. The Maslach Burnout Inventory Manual. **The Maslach Burnout Inventory**, p. 191–217, 1996.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **MBI**: Maslach Burnout Inventory; Manual Research Edition". Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press, 1986.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. **MBI Maslach Burnout Inventory**. Mountain View, CA: CPP, 1996.

MOTOWIDLO, S. J.; MANNING, M. R.; PACKARD, J. S. Occupational stress: Its causes and consequences for job performance. **Journal of Applied Psychology**, v. 71, p. 618-629, 1986.

NAHRGANG, J. D.; MORGESON, F. P.; HOFMANN, D. A. Safety at Work: A Meta-analytic Investigation of the Link between Job Demands, Job Resources, Burnout, Engagement, and Safety Outcomes. **Journal of Applied Psychology**, v. 96, p. 71–94, 2011.

O'HAGAN, A. D.; ISSARTEL, J.; MCGINLEY, E.; WARRINGTON, G. A pilot study exploring the effects of sleep deprivation on analogue measures of pilot competencies. **Aerospace Medicine and Human Performance**, 89, n. 7, p. 609–615, 2018.

PERREWE, P. L. Handbook of Job Stress. **Journal of Social Behavior and Personality**, v. 6, n. 7, 1991.

PETROU, P.; DEMEROUTI, E.; PEETERS, M. C.; SCHAUFELI, W. B.; HETLAND, J. Crafting a Job on a Daily Basis: Contextual Correlates and the Link to Work Engagement. **Journal of Organizational Behavior**, v. 33, n. 8, p. 1120–1141, 2012.

PINES, A. M. Occupational burnout: A cross-cultural Israeli Jewish-Arab perspective and its implications for career counseling. **Career Development International**, v. 8, n. 2, 2003.

PINES, A.; ARONSON, E.; KAFRY, D. **Burnout**: From tedium to personal growth. New York: The Free Press, 1981.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
 POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
 Marcus Vinicius Stuqui Mastine

- PLIEGER, T.; MELCHERS, M.; MONTAG, C.; MEERMANN, R.; REUTER, M. Life stress as a potential risk factor for depression and burnout. **Burnout Research**, v. 2, n. 1, p. 19–24, 2015.
- QUICK, J. C.; QUICK, J. D. **Organizational stress and preventative management**. New York: McGraw Hill, 1984.
- REIS, D.; XANTHOPOULOU, D.; TSAOUSIS, I. Measuring job and academic burnout with the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI): Factorial invariance across samples and countries. **Burnout Research**, v. 2, p. 8–18, 2015.
- REISER, M. Some organizational stress on policemen. **Journal of Police Science and Administration**, v. 2, p. 156-159, 1974.
- RICE, R. E. **The New Media: Communication, Research, and Technology**. Beverly Hills, CA: Sage, 1984.
- RUSSELL, D. W.; ALTMAIER, E.; VAN VELZER, D. Job-related stress, social support, and burnout among classroom teachers. **Journal of Applied Psychology**, v. 72, p. 269-274, 1987.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54–67, 2000.
- SAKS, A. M. Antecedents and Consequences of Employee Engagement. **Journal of Managerial Psychology**, v. 21, n. 7, p. 600–619, 2006.
- SCHWARZ, N.; CLORE, G. L. Mood, Misattribution, and Judgments of Well-being: Informative and Directive Functions of Affective States. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 45, n. 3, p. 513, 1983.
- SEWELL, J. D. Police stress. **FBI Law Enforcement Bulletin**, p. 7-11, apr. 1981.
- SHIN, H.; PARK, Y. M.; YING, J. Y.; KIM, B.; NOH, H.; LEE, S. M. Relationships between Coping Strategies and Burnout Symptoms: A Meta-analytic Approach. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 45, p. 44–56, 2014.
- SHINN, M.; ROSARIO, M.; MORCH, H.; CHESTNUT, D. E. Coping with job stress and burnout in the human services. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 46, p. 864-876, 1984.
- SHIROM, A. Burnout in Work Organizations. *In*: COOPER, C. L.; ROBERTSON, C. **International Review of Industrial and Organizational Psychology**. New York: Wiley, 1989. p. 25–48.
- SIU, O. L.; LU, C. Q.; SPECTOR, P. E. Employee' well-being in greater China: the direct and moderating effects of general self efficacy. **Appl Psychol Int Rev.**, v. 56, n. 2, p. 288–301, 2007.
- STOTLAND, E.; PENDLETON, M. Workload, stress and strain among police officers. **Behavioral Medicine**, v. 29, p. 5-17, 1989.
- TARIS, T. W. Is There a Relationship between Burnout and Objective Performance? A Critical Review of 16 Studies. **Work & Stress**, v. 20, p. 316–334, 2006.
- TIMS, M.; BAKKER, A. B. Job Crafting: Towards a New Model of Individual Job Redesign. **SA Journal of Industrial Psychology**, v. 36, n. 2, p. 1–9, 2010.
- VULCANO, B. A.; BARNES, G. E.; BREEN, C. J. The prevalence of psychosomatic disorders among a sample of police officers. **Social Psychiatry**, v. 19, p. 181-186, 1984.
- WARR, P. **Work, Unemployment, and Mental Health**. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- WHITE, J. W.; LAWRENCE, P. S.; BIGGERSTAFF, C.; GRUBB, T. O. Factors of stress among police officers. **Criminal Justice and Behavior**, v. 12, p. 111-128, 1985.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR O BURNOUT NOS PILOTOS DO BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR DE OPERAÇÕES AÉREAS DO PARANÁ
Marcus Vinicius Stuqui Mastine

WICKENS, C. D.; LEE, J. D.; LIU, Y.; GORDON BECKER, S. E. **An Introduction to Human Factors Engineering**. Upper Saddle River, NJ: Pearson Education, 2004.

WRZESNIEWSKI, A.; DUTTON, J. E. Crafting a Job: Revisioning Employees as Active Crafters of Their Work. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 2, p. 179–201, 2001.